



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho
Comunicação Oral

**DIFERENÇAS DE GÊNERO NO USO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO NA
BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS¹**

***GENDER DIFERENCES IN THE USE OF INFORMATION
TECHNOLOGY AND COMMUNICATION IN THE LIBRARY PARK: A
STUDY OF THE MANGUINHOS PARK PUBLIC LIBRARY***

Aline Gonçalves da Silva, Fundação Oswaldo Cruz
linegonsi@yahoo.com.br

Gilda Olinto, IBICT/UFRJ
gilda@ibict.br

Resumo: Como parte da dissertação de mestrado em ciência da informação, realizamos um estudo na Biblioteca Parque de Manguinhos a respeito do uso dos recursos de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ambiente desta biblioteca. Em virtude dos resultados desta pesquisa, que revelou aspectos interessantes sobre o perfil dos usuários e sobre o uso que estes fazem das TICs, apresentamos aqui uma nova análise dos dados focalizando diferenças de gênero quanto ao uso de tais tecnologias. A metodologia utilizada foi o *survey*, com a aplicação de questionários a 81 visitantes da biblioteca. A análise dos dados apresentada mostrou que os usuários são jovens, e que ambos, homens e mulheres, usufruem dos recursos TICs, especialmente da internet e se sentem aptos para utilizá-la, notadamente em atividades de entretenimento. São, entretanto, marcantes as diferenças entre os dois grupos de gênero envolvendo percepções sobre a biblioteca; destacando-se também as diferenças entre eles sobre o tipo de uso efetivo que fazem da rede. Tais diferenças sugerem apropriação menos diversificada e menos autônoma da internet por parte das mulheres, aspecto que deve ser levado em considerações em ações e políticas voltadas para bibliotecas públicas.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Bibliotecas parque. Tecnologias da informação e da comunicação. Gênero e uso das TICs. Estudos de usuários.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

Abstract: This study takes into account data obtained from a survey conducted for the completion of the master program in Information Science, considering as its field of study the Biblioteca Parque de Manguinhos, a public library situated in a poor neighborhood in Rio de Janeiro. The empirical data comes from a survey applied to 81 library visitors from December 2011 to January 2012, containing questions with opinions about the library, motivations for library use and types of ICT use, and socioeconomic characteristics of users. The survey focused on information literacy aspects and, particularly, on the use of information and communication technologies (ICTs) resources in the library. We develop here new research questions related to gender differences in the use of such technologies. Results show that both gender groups intensively use resources ICTs in the library and feel apt and independent, especially for entertainment activities. Some differences of opinion and types of internet are, however, outstanding, suggesting that differences in gender orientation and behavior towards ICT are still effective. These differences should be taken into account in actions and public policies focused in public libraries.

Keywords: Public libraries. Park libraries. Information and communication technologies. Gender and ICT use. User studies.

1 INTRODUÇÃO

Diante da universalização do uso da internet, a biblioteca pública tem voltado seu olhar para a inclusão social aliada à inclusão digital, desenvolvendo atividades para garantir a competência dos usuários no uso da internet e colaborando com a democratização da informação na comunidade do seu entorno, tendo a internet como aliada. Uma maneira da biblioteca pública atuar neste sentido é servir como um centro de informação local, oferecendo aos seus usuários recursos tecnológicos para ter contato com a informação em meio virtual.

A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital foi tema da pesquisa para conclusão do curso de mestrado em Ciência da Informação no Rio de Janeiro da qual este artigo está alinhado (SILVA, 2012; SILVA; OLINTO, 2015). Em face ao processo de revitalização das bibliotecas públicas do Estado do Rio de Janeiro, que vem ganhando o molde das bibliotecas parque, e devido a estas características, a Biblioteca Parque de Manguinhos foi o local escolhido para que o estudo fosse realizado. A relevância deste campo no porte da experiência – uma grande biblioteca -, e no perfil socioeconômico da população a que esta se destina, que se caracteriza pela baixa renda e altos índices de violência.

As indagações que orientaram a pesquisa referiam-se às características do usuário e do uso que faz da biblioteca, focalizando especificamente evidências do uso efetivo das tecnologias da informação e comunicação (TICs) (GURSTEIN, 2003), assim como as iniciativas e características da biblioteca visando o desenvolvimento da competência em informação e a promoção da sua relação com a comunidade.

Neste artigo, os dados coletados foram reanalisados focalizando um novo tema: diferenças de gênero no uso da biblioteca, especificamente o uso das TICs. Este interesse se deve a estudos que destacam o viés de gênero relacionado às TICs, além de evidências sobre envolvimento diferenciado por gênero em atividades e profissões que envolvem as TICs, sobre uso diferenciado dos locais públicos de acesso à internet, como as LAN houses, assim como sobre o uso diferenciado da internet de um modo geral. Estas abordagens se constituem em alerta sobre as diferenças de gênero na sociedade da informação, além de tornar a biblioteca pública um local privilegiado para a promoção da igualdade de gênero.

2 AS BIBLIOTECAS PARQUE COMO PROPOSTA E AS EXPERIÊNCIAS NO RIO DE JANEIRO

A biblioteca pública contemporânea tende a assumir características semelhantes em todo o mundo. Muitas delas estão ganhando a face das *bibliotecas parque*, que se caracterizam pela arquitetura moderna, acervo de qualidade e pelos equipamentos de informática de alta tecnologia. Além disso, configuram-se como centros culturais para o desenvolvimento social local, tendo sido fisicamente adaptadas para tal, com salas para encontros da comunidade visando o uso da biblioteca para a solução de problemas locais. Além disso, constituem-se em local privilegiado para a promoção do acesso às TICs, à cultura e a diversos tipos de atividades voltadas para o lazer de modo geral.

São diversas as influências, vindas das propostas e experiências das bibliotecas públicas, que contribuíram para a concepção das bibliotecas parque. No que se refere ao foco na comunidade, há que mencionar as experiências dos países anglo-saxões e nórdicos - Grã-Bretanha, nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Escandinávia -, onde a biblioteca pública como instituição tem longa tradição neste sentido, tanto na elaboração de serviços para a comunidade quanto na divulgação de informação sobre a comunidade. Tais serviços visam contribuir para a integração da biblioteca com a comunidade objetivando especificamente ajudar os cidadãos a resolver as questões da vida diária, facilitando a participação da comunidade e promovendo a democracia participativa, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida da comunidade (CLAPAROLS, 2003).

Foram, entretanto, os modelos de bibliotecas parque colombianas, de Bogotá e Medellín, que se assemelham a centros culturais, que serviram de inspiração mais direta para a criação das bibliotecas parques adotadas nas experiências brasileiras. Criadas em ambientes de altos índices de violência, estas bibliotecas têm sido bem sucedidas e exemplificam o

quanto é possível uma biblioteca agir como um ambiente para desenvolvimento local em regiões de pobreza e violência.

Na atualidade, uma das ênfases dadas pela literatura internacional sobre biblioteca pública com foco na comunidade destaca a atuação destas instituições no desenvolvimento do capital social, o que significa o uso do ambiente da biblioteca para articulação e construção comunitária. Esta ênfase se dá notadamente em bairros em que predominam grupos em desvantagem socioeconômica e cultural (AABO, AUDUNSON, VARHEIM, 2010; MACIEL FILHO, 2010; OLINTO; MEDEIROS, 2013).

Importante mencionar também análises advindas de órgãos públicos que reforçam o interesse no uso das bibliotecas públicas como instituição promotora do acesso público à internet. O Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil (SOCIEDADE, 2000), por exemplo, sugere que as bibliotecas públicas sirvam como viabilizadoras do acesso à internet. Contudo, ainda são poucas as iniciativas de inclusão digital e social envolvendo as bibliotecas públicas no Brasil, especialmente no sentido de considerar o uso das TICs não somente como instrumento para entretenimento e lazer, mas como uma ferramenta cuja utilização facilita o caminho ao acesso a informações úteis para as questões cotidianas da população brasileira, que tem necessidades de informação que podem ser satisfeitas através do uso de recursos virtuais. As iniciativas para oferecimento de computadores com internet livre em bibliotecas públicas merecem maior atenção das políticas públicas.

Silva (2004, p.16) ressalta que é fundamental o investimento do governo no processo de democratização ao acesso à internet nas bibliotecas públicas, como ocorreu nos Estados Unidos, na Austrália e aqui no Brasil com os Telecentros em São Paulo e os Faróis de Saber em Curitiba². Com relação à restrição de acesso à informação virtual, Silva (2004, p.34) comenta que as bibliotecas públicas americanas estão se posicionado a favor da liberdade intelectual, garantindo o acesso livre e o não uso de filtros e bloqueios a sites considerados inadequados, a fim de assegurar a liberdade intelectual do cidadão.

Um dos aspectos que se destaca na contribuição da biblioteca pública para a inclusão social é, portanto, oferecimento do acesso à informação via redes informatizadas. A informática social e comunitária é uma necessidade que vem crescendo a cada dia, acompanhando a evolução tecnológica como forma de agilizar e ampliar a circulação da informação na sociedade (GURSTEIN, 2003).

²O primeiro Farol do saber foi inaugurado em 1994. É uma rede de pequenas bibliotecas espalhadas por diversos bairros de Curitiba. O projeto foi concebido e mantido pela prefeitura municipal. Funcionam em apoio às escolas municipais e como pontos de referência cultural e de lazer para a comunidade.

As bibliotecas públicas, através da acessibilidade à internet e à informação social, podem contribuir grandemente para a democratização da informação, tornando a comunidade e seus arredores mais informados, produzindo frutos para suas vidas individuais e coletivas. Contudo, é importante lembrar que estamos nos referindo não apenas ao fornecimento de informação, mas à aquisição da competência em informação, ao aprendizado ao longo da vida, aspectos do desenvolvimento individual e comunitário.

Quatro experiências nos moldes da biblioteca parque estão atualmente em funcionamento no Rio de Janeiro. Elas foram selecionadas para integrar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal. A maior e mais recente é a Biblioteca Parque Estadual, antiga Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, que foi revitalizada e se propõe a oferecer ao visitante acesso à informação em diferentes linguagens num ambiente moderno e agradável. O mesmo ocorreu com a Biblioteca Pública de Niterói, considerada um importante espaço cultural da cidade com forte vínculo com a comunidade. A Biblioteca Parque da Rocinha realiza atividades culturais e promove a leitura em vários suportes, viabilização do acesso à cultura. A Biblioteca Parque de Manguinhos é a experiência pioneira de bibliotecas parque no Estado do Rio de Janeiro, tendo esta sido escolhida como campo de estudo desta pesquisa. Situada em região de baixo índice de desenvolvimento humano e altos índices de violência, esta biblioteca atende a uma comunidade em desvantagem social.

3 QUESTÕES RELATIVAS ÀS DIMENSÕES SOCIAIS E DE GÊNERO NO ACESSO ÀS TICS

A utilização da internet como instrumento para as trocas informacionais está tão enraizada na sociedade que difícil é encontrar uma circunstância na qual as TICs não estejam presentes. Entretanto, apesar das inúmeras contribuições no sentido da democratização do acesso a informações proporcionadas pela internet, pode-se questionar se o mero acesso a tais recursos de fato contribuem para reduzir as desigualdades de acesso à informação entre os indivíduos, pois os indivíduos com maior contato com as TICs, e que delas podem tirar maior proveito, tendem a fazer parte da camada mais favorecida economicamente. Com isso, estando equipada com tecnologia da mais alta geração tem, por consequência, mais condições para participar frequentemente dos eventos circulantes na esfera digital, tanto no que se refere ao acesso físico quanto às habilidades que tem desenvolvido. Da mesma forma, indivíduos economicamente menos favorecidos tendem a conhecer as informações presentes em meio digital mais tardiamente por não estar tecnologicamente aparado, e possivelmente, por possuir suas habilidades digitais e informacionais menos desenvolvidas.

O entendimento predominante na literatura sobre uso das TICs visando o desenvolvimento social é o de que estas por si só não são fator determinante de mudança social e sim instrumento para apoiar ações com este fim. Diversos estudos concluem que são limitados os efeitos das TICs na promoção do desenvolvimento social. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE/PNAD) mostram que a finalidade de uso das TICs está concentrada em ações para comunicação, tais como as páginas de relacionamento e o correio eletrônico. Além disso, os dados da PNAD também revelam que quanto mais alto o nível educacional dos seus usuários, maior o uso da internet para atividades educacionais, para a leitura de jornais e para acesso a informação de um modo geral. Tais usos efetivos da internet é que contribuem para aumentar as oportunidades dos indivíduos (IBGE, 2009; OLINTO; FRAGOSO, 2011).

O Comitê Gestor do Programa de Inclusão Digital tem o desafio de prover meios para que os cidadãos brasileiros estejam, o máximo possível, igualmente engajados na sociedade da informação; capazes de consultar, produzir e compartilhar informações. Essa ação demanda a reorganização da sociedade, dada a convergência que os meios de informação tem sofrido para o formato digital (CÉLIO; PALMEIRA; SILVA, 2012). Apesar de o computador ter se tornado financeiramente mais acessível à população, temos uma sociedade que se vê convivendo com competências as quais não eram tão fundamentais há poucos anos atrás.

Os contextos social, cultural e político em que são disponibilizadas as TICs também influenciam as características da sua utilização. Então, se o propósito para oferta dos recursos TICs em determinado local não está correspondendo à expectativa da proposta, os facilitadores para este acesso precisam repensar sua estratégia de ação a fim de obter o resultado idealizado.

Além de considerar as diferenças de acesso e uso das TICs relativas às condições sociais dos indivíduos e da comunidade em que vivem, o tema das diferenças de gênero no acesso e uso das TICs também tem sido considerado em estudos. Por um lado, os dados internacionais, e mesmo nacionais, indicam que há atualmente equidade de gênero no acesso à internet e que o ganho neste sentido entre as mulheres é até maior: entre 2005 e 2008, considerando a população adulta brasileira, os dados indicam que houve crescimento de 63,2% entre os homens (de 12.270 milhões em 2005 para 20.021 milhões em 2008) e 72,3% entre as mulheres (de 11.857 milhões em 2005 para 20.429 milhões em 2008) (IBGE, 2009; OLINTO; FRAGOSO, 2011). Entretanto, outros estudos sugerem que mulheres e homens se utilizam de forma diferenciada da internet. Considerando a população escolar brasileira observou-se, por exemplo, que as meninas se utilizam mais da internet para trabalhos

escolares, enquanto os meninos tendem a fazer um uso mais diversificado e lúdico da tecnologia. Outro destaque das diferenças de gênero é o uso da internet em *LAN houses*, onde se destaca a presença bem maior dos meninos, especialmente no ensino fundamental (OLINTO, 2008). Há, portanto, evidências sugerindo que as mulheres se relacionam de modo diferente dos homens com as TICs, o que poderia, a médio e longo prazo, ter impacto nas perspectivas da mulher na sociedade da informação e do conhecimento.

A estas questões se agregam informações sobre as diferenças de gênero no ambiente profissional. Embora as mulheres tenham obtido enormes ganhos com relação a sua inserção em profissões antes exclusivamente masculinas, assim como atingido altos níveis de instrução, sendo este atualmente maior do que o dos homens (IBGE, 2012), permanecem grandes segmentações por gênero em profissões relacionadas à ciência e à tecnologia: os homens estão maciçamente representados nas ciências exatas e tecnológicas, inclusive como profissionais de nível técnico, enquanto que as mulheres predominam nas profissões relacionadas à saúde e educação, inclusive como profissionais de nível técnico. Poucas são as mulheres que escolhem a área de engenharia e computação como profissão, sendo que esta situação não parece mudar ao longo do tempo (HAYASHI, 2007; LETA; LEWISON, 2003; OLINTO, 2011). Tal quadro parece refletir a herança cultural na qual a menina recebe uma criação mais voltada para atender as necessidades do lar; e quando esta se profissionaliza escolhe profissões que espelham estas atividades de ensinar (a professora), de cuidar da saúde da família (a enfermeira, a técnica de enfermagem, a dentista e a médica).

Estas tendências são verificadas não apenas no Brasil, mas internacionalmente. Entretanto, as diferenças observadas entre países sugerem que há aspectos culturais e educacionais que ajudam a explicar porque em alguns contextos essas diferenças de gênero tendem a se manter e em outros elas tendem a diminuir. Estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostra que, entre estudantes de 15 anos brasileiros, uma proporção grande de meninos menciona interesse pela informática e pela engenharia, carreiras desprezadas pelas meninas que, no entanto, mostram desempenho escolar equivalente ao dos meninos (OCDE, 2012). Entre as meninas, o interesse por informática não passa de 20%, valor que não parece se alterar ao longo do tempo, o que pode ter reflexo no seu interesse por tecnologia de informação e no uso que faz dos recursos que esta tecnologia oferece.

4 DADOS E METODOLOGIA

Os dados aqui utilizados foram obtidos por meio da aplicação de questionário aos usuários da biblioteca (SILVA, 2012). A elaboração do instrumento de coleta de dados foi norteada por conceitos-chave que motivaram a pesquisa. Eles dizem respeito à habilidade no uso do computador, ao uso da internet para diversos tipos de atividades, incluindo a comunicação e o seu uso em pesquisas, destacando especificamente o uso de fontes de informação e a busca da orientação bibliotecária como auxílio para esta atividade, à aprendizagem independente e ao aprendizado ao longo da vida. Incluímos ainda os temas da informática social e do trabalho colaborativo³. Sua construção partiu dos aspectos levantados nas leituras sobre competência em informação e sobre a relação com a comunidade nas bibliotecas públicas, conforme apontado na revisão da literatura e conforme as questões de pesquisa inicialmente colocadas neste estudo.

Os assuntos abordados no questionário incluem: opiniões gerais do usuário a respeito da biblioteca, opiniões deste sobre o seu impacto na comunidade; suas preferências e características de uso da biblioteca; suas demandas informacionais e questões sobre o seu perfil sociodemográfico (sexo, idade, nível educacional do próprio respondente e da sua família). Buscou-se também caracterizar o seu acesso à internet em casa e fora do contexto da biblioteca.

Selecionou-se a faixa etária de 13 anos ou mais para participação na pesquisa. Uma parte substancial dos questionários foi aplicada diretamente pelo pesquisador que anotava as respostas. Outra parte dos questionários, entretanto, foi autoaplicada. A qualidade das respostas, notadamente das questões abertas, permitiu considerar que houve boa compreensão das perguntas formuladas.

Convém destacar que em todas as fases do levantamento de dados, as três pessoas que formaram a equipe de pesquisa – a mestranda, uma bolsista de iniciação científica e a orientadora deste trabalho – tiveram total liberdade de circular no ambiente da biblioteca.

As perguntas foram organizadas por blocos temáticos. O questionário contém diversos blocos de perguntas, contendo algumas perguntas abertas, visando a resposta espontânea do

³Critérios para recuperação da informação e técnicas de pesquisa, critérios para avaliação das fontes, processo investigativo, raciocínio crítico e direitos de propriedade intelectual são aspectos que não foram abordados neste questionário.

entrevistado, e outras fechadas para facilitar a sua descrição e comparação. Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package for the Social Sciences*⁴ (SPSS).

A observação inicial sobre o ambiente da biblioteca revelou que na Biblioteca Parque de Manguinhos a comunidade tem a seu dispor 40 computadores e 10 notebooks com acesso livre à internet (redes sociais, inclusive) com limitação de tempo de uma hora de uso por pessoa, uma medida que visa liberar os equipamentos para que mais pessoas possam usar. Oferece ainda uma Seção multimídia equipada com TVs e fones de ouvidos na qual os visitantes podem escolher DVDs de filme ou musicais para assistirem sozinhos ou em grupo.

Conforme mencionado, a internet foi assunto enfatizado na coleta de dados e esperou-se identificar dimensões do seu uso, que pode ser considerado um aspecto da participação dos usuários na biblioteca. Machado e Vergueiro (2010) refletem que é possível compreender de diversas formas a participação das pessoas, seja por meio de projetos, da articulação ou geração de recursos para a sustentabilidade das bibliotecas. Acrescentam estes autores que, no caso brasileiro, “o nível de participação dos membros das comunidades nos projetos de biblioteca não é alto” e ainda afirmam que, em geral, “a participação é confundida com a utilização dos serviços e o acesso ao espaço e aos materiais. É confundida também com trabalho voluntário, ou, ainda, com o fato de seus coordenadores optarem por contratar pessoas da comunidade para trabalhar no projeto” (MACHADO; VERGUEIRO, 2010, p. 7).

5 AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NO USO DAS TICS NA BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS

O levantamento contou com a participação de 49 homens e 32 mulheres. A idade média das mulheres é de 20 anos e a dos homens, 23 anos. Trata-se, portanto, de um grupo tipicamente jovem. No que diz respeito à composição racial por gênero mostra que 37,5% das mulheres e 45% dos homens consideram-se da raça negra.

Outras perguntas relativas à identificação do perfil sociocultural dos usuários consultados revelam algumas semelhanças e algumas notórias divergências. Sobre a informação referente ao usuário estar ainda na condição de estudante, as informações comparativas para homens e mulheres são de que a grande maioria de ambos os sexos ainda estuda: 75% das mulheres e 57,14% dos homens. A supremacia das mulheres na categoria de estudantes está consistente com a tendência observada em levantamentos mais abrangentes do IBGE, conforme anteriormente observado: as mulheres tendem a permanecer mais tempo como estudantes e a atingir níveis educacionais mais elevados.

⁴ Software aplicativo de tipo científico, um pacote estatístico de aplicação analítica para as ciências sociais.

Com relação à participação no mercado de trabalho, apenas 25% das mulheres afirmam trabalhar, enquanto 46,9% dos homens indicaram estar trabalhando, o que mostra grande diferença entre os dois grupos. Além disso, embora tenha havido alto número de não respostas à pergunta sobre perspectiva profissional, muito menos homens (6%) do que mulheres (21%) estão ainda indecisos em relação a profissão a seguir. Esses números apontam para as questões e controvérsias de gênero na escola e no trabalho: as mulheres estudam mais, porém com inserção menor e menos vantajosa no mercado de trabalho, uma tendência internacional (BRUSCHINI, 2000; OCDE, 2012).

Considerando a variável que mede o nível educacional atual do respondente, a distribuição é a seguinte:

Tabela 1 - Nível educacional dos respondentes segundo o sexo. Usuários da biblioteca Parque de Manguinhos, 2012.

Nível Educacional	Sexo	
	Feminino	Masculino
Fundamental	31,25%	24,4%
Médio	31,25%	30,6%
Superior	12,5%	2,0%
TOTAL %	100,0	100,0
TOTAL (N)	24	28
Não responderam	8	21

Fonte: Silva, 2012. Microdados.

Conforme a expectativa advinda de informações sobre a maior participação das mulheres no nível superior, observam-se proporções muito mais elevadas de mulheres neste nível educacional. Quanto aos demais níveis educacionais, proporções equivalentes de homens e mulheres estão no ensino fundamental e médio. Um aspecto intrigante da comparação entre os gêneros nesta questão é o grande número de homens que não respondeu a ela, especialmente considerando-se que foram poucas não respostas no questionário em geral.

As duas perguntas iniciais do questionário visaram detectar, através de pergunta aberta, que tipo de contribuição a Biblioteca Parque de Manguinhos está dando para as vidas do respondente e para a vida da comunidade. Na primeira, sobre que contribuição a biblioteca está dando para ele enquanto indivíduo, observou-se uma proporção maior de mulheres mencionando a biblioteca para atividades de pesquisa e estudo (18% das mulheres e 12% dos homens consideram que esta biblioteca é útil para realizar pesquisas escolares e para o estudo, de forma geral), o que é consistente com evidências de que as mulheres utilizam mais a biblioteca e a internet para educação, conforme anteriormente mencionado.

Indagados sobre que contribuição a biblioteca está dando para a comunidade, observou-se que as mulheres destacaram a aquisição de cultura como principal contribuição, enquanto que os homens privilegiaram respostas apontando a valorização da biblioteca como local para interação (fazer amizades), para o lazer e para usufruir do conforto proporcionado pela biblioteca. Aparentemente, para os homens há maior percepção das possibilidades de uso da biblioteca para aquisição de capital social. Assim, podemos sugerir que as mulheres destacam o lado cultural (desenvolvimento do capital cultural) e os homens valorizam mais o lado social (capital social).

Com relação à pergunta também aberta, sobre as atividades preferidas na biblioteca, as respostas mais frequentes foram o uso da biblioteca como local para acesso à internet, que é mencionado em proporções equivalentes pelos homens e pelas mulheres (20% dos homens e 18% das mulheres usam a biblioteca para acessar a Internet). Entretanto, contrariamente à expectativa com base em evidências anteriores, uma proporção maior de homens (10%) mencionou o interesse em ir à biblioteca para estudo e trabalho escolar, enquanto um número pequeno de mulheres indica este objetivo (3%).

Os motivos mencionados em resposta a pergunta também aberta sobre o tipo de uso que fazem do computador, as mulheres mencionam mais a atividade de pesquisa (37,5) do que os homens (16,3%), sendo que o acesso às redes sociais, como motivação apontada por ambos os sexos: Orkut (ainda em funcionamento no período do levantamento), Facebook, msn. Os homens estão bem divididos em relação a essa questão. As razões manifestadas por 16,3% homens foi o acesso às redes sociais (também, Orkut, Facebook, msn), 16,3% para pesquisar e 16,3% que não responderam.

As ações que os jovens - meninas e meninos - assinalaram como realizadas por eles na internet são mostradas na tabela abaixo. Os números apresentados indicam o percentual de cada sexo que responderam “sim” a cada uma dessas opções constantes como perguntas fechadas do questionário.

Tabela 2 – Atividades realizadas na internet segundo o gênero.

Usuários da Biblioteca Parque de Manguinhos, 2012.

Atividade	Sexo	
	Feminino (% respostas afirmativas)	Masculino (% respostas afirmativas)
Abrir e-mail	65,6%	77%
Redes sociais	65,6%	51%
Jogos	21,8%	38,7%
Ler notícias	25%	63%
Downloads	15,6%	34,6%
Pesquisa no Google	81,25%	85,7%

Fonte: Silva, 2012. Microdados.

A Tabela 2 revela acentuadas diferenças de gênero no tipo de uso que é feito da internet. Mostra que os homens afirmam manter-se informados na mídia em proporção muito maior do que as mulheres (apenas 25% das mulheres afirmam ler notícias, enquanto 63% dos homens o fazem). Este aspecto das diferenças de gênero tem sido observado em pesquisas sobre acesso à cultura e à informação. Nota-se também, conforme anteriormente mencionado, e como característica igualmente observada em pesquisas anteriores, que os homens usam muito mais a internet para o lazer – para jogar – do que as mulheres (apenas 21% das mulheres usam a internet para jogos, enquanto quase o dobro – 38,7% - dos homens envolve-se nesta atividade). Outra diferença marcante é com relação ao *download* que absorve mais do que o dobro dos internautas homens (34,6 dos homens e 15,6% das mulheres). A prevalência dos homens nesta atividade é especialmente relevante, pois ela sugere maior apropriação dos jovens do sexo masculino dos recursos disponíveis na internet, maior interesse pela diversidade das aplicações e por autonomia no uso desta tecnologia. O menor uso de downloads pelas jovens mulheres pode indicar maior tendência delas a se manterem numa situação de subordinação com relação ao uso das TICs, o que contrasta com as informações sobre seu maior nível educacional, aqui já apresentadas.

Algumas atividades na internet apresentam menores diferenças de gênero, mas ainda sugerindo prevalência dos homens, como é o caso do uso do e-mail e da atividade de pesquisa no Google. Apenas o uso das redes sociais é relativamente maior entre as mulheres.

Conforme já observado na dissertação de Silva (2012), o uso do computador fora da biblioteca é uma realidade para a grande proporção dos usuários, sendo estas ainda maiores entre as mulheres (75% das mulheres e 65% dos homens). Esta informação está associada ao acesso da internet nas moradias, sendo que a maior proporção de mulheres dispendo deste

recurso em suas casas poderia ajudar a explicar algumas diferenças de gênero no uso da internet, apresentadas no parágrafo anterior.

Em resposta a pergunta que buscou uma autoavaliação dos entrevistados sobre seus conhecimentos quanto ao uso do computador, uma proporção maior de mulheres afirmou que precisam de ajuda sempre ou às vezes (46,8%), enquanto os homens estão em menor número nestas categorias (34,6%). Complementarmente, “consegue se virar sozinho/a” no computador foi opção mais indicada pelos homens (59%) do que pelas mulheres (53%). Estas informações são coerentes com as demais informações sobre as diferenças de gênero nas atividades realizadas na internet, conforme apresentado na tabela 2.

O uso da internet para a solução de necessidades pessoais ou necessidades da família, como saúde, compras e procura de emprego foi indagado aos respondentes. Verificou-se, neste quesito, que 50% das mulheres e 44,9% dos homens afirmaram fazer uso da biblioteca para essas finalidades embora muitas tenham sido as “não respostas” de ambos os sexos a esta pergunta. Neste caso, a ausência de respostas pode estar relacionada às características dos respondentes – a maioria estudantes jovens. O maior número de respostas por parte das mulheres pode, por sua vez, estar relacionada aos papéis que estas desempenham na família, envolvendo as questões de saúde e educação. Outras prováveis explicações para o interesse das mulheres em responder à pergunta também podem estar relacionadas à maior incidência, entre as mulheres, na busca de informações sobre vida diária e também à sua maior participação entre os usuários que não estão empregados. Por fim, a baixa busca de informações sobre necessidades diárias também pode advir da ausência da institucionalização clara de um serviço de informação com esta finalidade, assim como de profissionais voltados para a prestação deste serviço no ambiente da biblioteca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As indagações que orientaram este trabalho destacam a importância das atividades da biblioteca pública contemporânea voltadas para o desenvolvimento das habilidades valorizadas na sociedade da informação, notadamente a chamada competência em informação, destacando o papel das bibliotecas públicas como facilitadoras dessa competência, que envolve o uso efetivo da internet. Este trabalho também dá destaque para a importância das bibliotecas públicas atuarem como instituições que promovem o

desenvolvimento comunitário, através de serviços e ações voltados para a comunidade do entorno da biblioteca.

As bibliotecas parque foram apontadas como modelo de bibliotecas para a atualidade, tendo recebido vários tipos de influência na sua concepção, notadamente as bibliotecas parque colombianas. Situadas em regiões com baixo índice de desenvolvimento humano, esse tipo de bibliotecas, que dispõem de infraestrutura em TICs, podem atuar no desenvolvimento da competência em informação desses segmentos em desvantagem social. A Biblioteca Parque de Manguinhos, experiência pioneira da cidade do Rio de Janeiro, foi escolhida como campo de estudo.

As análises anteriormente realizadas com os dados levantados entre os usuários da biblioteca parque em questão revelaram que os usuários são jovens, pertencem a segmentos sociais claramente desfavorecidos e que seus pais têm baixo nível educacional. Estes jovens estão mobilizados pelo uso das TICs, sendo o uso da internet a grande motivação para o uso da biblioteca. A rede está sendo muito utilizada por eles para o lazer e para comunicação nas redes sociais, assim como para execução dos trabalhos escolares. Consideram que a biblioteca tem contribuído para a comunidade local. As análises anteriores revelam, entretanto, que a atuação no desenvolvimento da competência em informação entre os usuários carece de projetos e ações consistentes.

Novas análises com esses dados foram desenvolvidas no presente estudo que focalizou as diferenças de gênero no uso das TICs entre os usuários. O interesse nas diferenças de gênero é um aspecto do foco nos condicionamentos sociais do uso das TICs, advindo de trabalhos que destacam para o fato de que determinadas escolhas com viés de gênero no uso da internet, envolvendo escolhas e habilidades específicas, podem limitar as oportunidades das mulheres na sociedade da informação. Os resultados apresentados sugerem que há de fato diferenças entre os dois grupos de gênero desses jovens usuários da Biblioteca Parque, sendo que, entre as mulheres, estaria havendo uma utilização mais restrita e menos promissora dos recursos disponíveis na rede. Outros tipos de uso da biblioteca pública, como sua atuação junto à comunidade, também revelam diferenças de gênero que podem ser consideradas em outros estudos que focalizam o papel da biblioteca pública na atualidade.

O estabelecimento de políticas para as bibliotecas públicas se fazem necessárias, porém que estas não garantam apenas o acesso às TICs, mas que assegurem o seu uso efetivo, com atenção aos benefícios a todos os segmentos sociais, e que estas políticas se legitimem por meio de ações que incorporem definitivamente a comunidade local, fazendo parte das rotinas diárias de seus membros.

Num local pensado para ser espaço de acessibilidade virtual, ainda vemos que a população tem dificuldade em reconhecer como as TICs podem contribuir para o seu crescimento pessoal e evolução de sua comunidade em termos sociais. O que vemos realmente são recursos TICs de alta qualidade sendo subutilizados, tendo seus usos mais voltados para o entretenimento.

Os recursos da internet, como o Google, a porta de entrada para todo e qualquer site, está sendo menos utilizado no ambiente da Biblioteca Parque de Manguinhos do que as redes sociais e os correios eletrônicos. Nesta circunstância, a orientação de um profissional de atendimento ao usuário ou um programa de treinamento os tornaria um pouco mais capacitados.

Esperamos que os resultados desta pesquisa possam colaborar com a reflexão a respeito da criação de novas formas de uso e de ações que despertem na comunidade o entendimento da função que a biblioteca parque está se propondo a realizar: ser um centro de informações local com atenção específica a necessidades de segmentos sociais específicos, como é o caso do incentivo de seu uso mais diversificado por parte das mulheres.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPq por apoio a projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS:

AABO, S.; AUDUNSON, R.; VARHEIM, A. How do public libraries function as meeting places? **Library and Information Science Research**, v. 32, p. 16-26, 2010.

BRUSCHINI, C. Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? In: ROCHA, M.I.B. (Org). **Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios**. São Paulo Ed.34, 2000, p.13-58.

CLAPAROLS, E. O. I. Biblioteca pública y servicio de información a la comunidade: propuestas para una mayor integración. **Anales de Documentación**, n. 6, p. 203-220, 2003.

CÉLIO, E. R. de M.; PALMEIRA, A; SILVA, R. M. da. Inclusão digital: um desafio para a sociedade. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 5 n. 2, p.17-31, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/245/273>>. Acesso em: 08 ago. 2015.

GURSTEIN, M. Effective use: a community informatics strategy beyond the Digital Divide. **First Monday**, v. 8, n. 12, 2003. Disponível em: <http://www.firstmonday.org/issues/issue8_12/gurstein/>. Acesso em: 07 fev. 2011.

HAYASHI, 2007, M. C. P. I *et al.* Indicadores da participação feminina em ciência e tecnologia. **Transinformação**, Campinas, n.17, v.2, p. 169-187, mai/ago. 2007.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**: Acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/internet.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2015.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**: síntese dos indicadores. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sin_tese_2009.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2015.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**: síntese dos indicadores. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv65857.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2015.

LETA, J; LEWINSON, G. The contribution of women in Brazilian Science: a case study in astronomy, immunology and oceanography. *Scientometrics*, v.57, n.3, p. 339-353, 2003.

MACHADO, E. C.; VERGUEIRO, W. C. S. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. *Revista CRB-8 Digital*, v. 3, p. 3-11, 2010.

MACIEL FILHO, A. R. et al. Capital social e bibliotecas públicas: estudos empíricos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 73-88, maio./ago. 2010.

OCDE. **Gender equality in education, employment and entrepreneurship**: final report to the MCM, 2012. Disponível em: <<http://www.oecd.org/education/481111145.pdf>>

OLINTO, G. Bibliotecas públicas e o uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, p. 77-93, 2010. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/7/InCIDv1_n1_2010-Art04>. Acesso em: 6 mar. 2011.

_____.; MEDEIROS, A.L. S. Capital social e biblioteca pública. In: Albagli (Org). **Fronteiras da ciência da informação**. Brasília, D.F.: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2013.

_____. Desigualdades de acesso à Internet no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007. Recife. **Anais...** Recife: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2007. Disponível em: <<http://ibict.phlnet.com.br/anexos/GildaOlintoCBS2007.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2011.

_____. Gender differences in internet use by Brazilian students. In: CULTURAL ATTITUDES TOWARDS TECHNOLOGY AND COMMUNICATION, 2008. Nîmes- França. Murdoch-Australia: School of Information Technology – Murdoch University, 2008. P.106-116.

_____. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v.5, n.1, jul/dez, 2011.

____; FRAGOSO, Suely. Internet use and community informatics in Brazil: speeding or lagging behind? **The Journal of Community Informatics**, v. 7, n. 1-2, 2011. Disponível em: <<http://ci-journal.net/index.php/ciej/article/view/835>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SECRETARIA DE CULTURA [DO] GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. **Cultura.rj**. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/home/>>. Acesso em 20 jul. 2015.

SILVA, A. G. **Biblioteca pública como fator de inclusão social e digital**: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- IBICT, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, A. G.; OLINTO, G. Tecnologías de la información y comunicación, competencia en información e inclusión social en la biblioteca pública: un estudio en la Biblioteca Parque de Manguinhos. **Revista Interamericana de Bibliotecología Medellín (Colombia)**, v. 38, n. 3, sept.-dic. 2015, p. 201-212. (no prelo)

SILVA, V. L. M. **Cultura e informação**: um estudo da Rede de Bibliotecas Populares da Cidade do Rio de Janeiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- IBICT, UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

SOCIEDADE da Informação no Brasil. **Livro Verde**. Brasília,D.F.: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.